

eP1834

Relato experiência: inserção do profissional masculino na enfermagem obstétrica

Thomaz Abramsson Gonçalves, Gessica de Almeida Pedroza, Helga Geremias Gouveia - HCPA

Introdução: O perfil dos profissionais de enfermagem apresenta, como característica histórica, uma predominância de trabalhadoras do sexo feminino. Em 2013, segundo o Conselho Federal de Enfermagem, 85,1% de profissionais de enfermagem no Brasil, e 84,6% no RS, eram do sexo feminino. Em se tratando da área obstétrica, a ausência de profissionais masculinos torna-se mais evidente. Tal fato se deve ao contexto histórico, visto que até o século XVIII, o parto era considerado um ritual de mulheres e ficava a cargo das parteiras. Estudos realizados nas cidades de Londrina-PR e Sorocaba-SP demonstraram que 100% das profissionais que atuam em enfermagem obstétrica naquelas localidades são mulheres. **Objetivo:** Relatar a experiência e as impressões obtidas sobre a equipe de enfermagem e sobre as pacientes, atuando como profissional masculino na enfermagem obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da atuação em um estágio não obrigatório na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com carga horária de 20 horas semanais, realizado em 2017. **Resultado:** A percepção por parte das pacientes e familiares é de estranheza e de dúvidas quanto ao atendimento prestado por um homem, devido às necessidades assistenciais serem específicas de mulheres e recém-nascidos. Acredita-se que tal situação ocorre porque há pouco contato com profissionais masculinos de enfermagem nessa área de atuação. Assim, torna-se comum que as mulheres e os familiares confundam o atendimento prestado com o do profissional médico. Quanto à equipe da unidade, a reação inicial foi de surpresa, visto que a atuação de um estagiário masculino na enfermagem obstétrica por livre escolha era inesperada. **Conclusão:** Ainda que não seja comum a presença masculina no cenário da enfermagem obstétrica, essa percepção vai se desfazendo no decorrer da atuação profissional. Apesar de a enfermagem obstétrica atender necessidades exclusivamente voltadas às mulheres, as quais profissionais femininas podem compreender melhor, profissionais homens também podem atuar nessa área, pois também são profissionais capacitados e competentes e que podem dar uma assistência de qualidade à mulher. Assim, mais esse paradigma poderá ser desfeito ao longo de tempo e a enfermagem poderá ser cada vez mais universal e independer de gênero. **Palavras-chaves:** enfermagem, obstétrica, masculino